

Lopes,WFM¹; Mota,CMR¹; Santos,IC²; Freitas,EQ²; Moreira,MJS³; Freitas,AS⁴

¹Graduanda em Fonoaudiologia, Iniciação Científica do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ²Cirurgião de Cabeça e Pescoço do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ³Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - PPGBIOS/ UFRJ - UERJ - FIOCRUZ - UFF / Prof. Assis. do Depart. de Formação Específica em Fonoaudiologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ UFF; ⁴Fonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Palavras-chave: laringectomia parcial supracricóidea (LPSC), cricoioidoepiglottopexia (CHEP), preservação vocal.

INTRODUÇÃO

A laringectomia supracricóidea é uma laringectomia subtotal, que objetiva tratar extensos tumores de laringe com preservação funcional do órgão, evitando a traqueostomia definitiva e com retorno da alimentação por via oral exclusiva. Apesar da manutenção da voz e da deglutição, devido à remoção de grande parte da laringe, há mudança significativa das características vocais. Estudos recentes demonstram que os aspectos relacionados à comunicação e à deglutição apresentam impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes e seus cônjuges. Estes mesmos aspectos são considerados como a segunda causa de afastamentos do trabalho para os pacientes tratados por câncer de cabeça e pescoço.

OBJETIVO

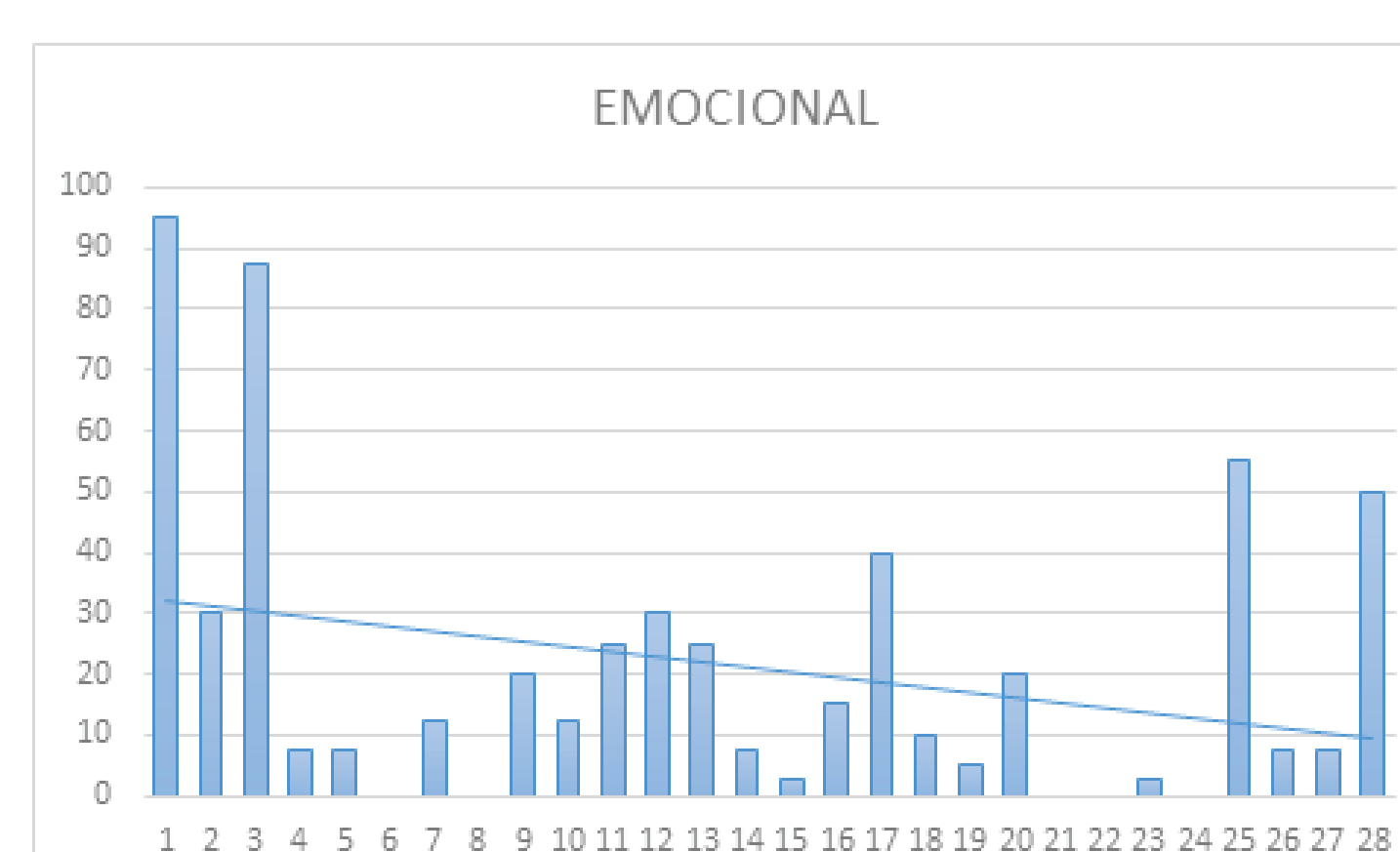
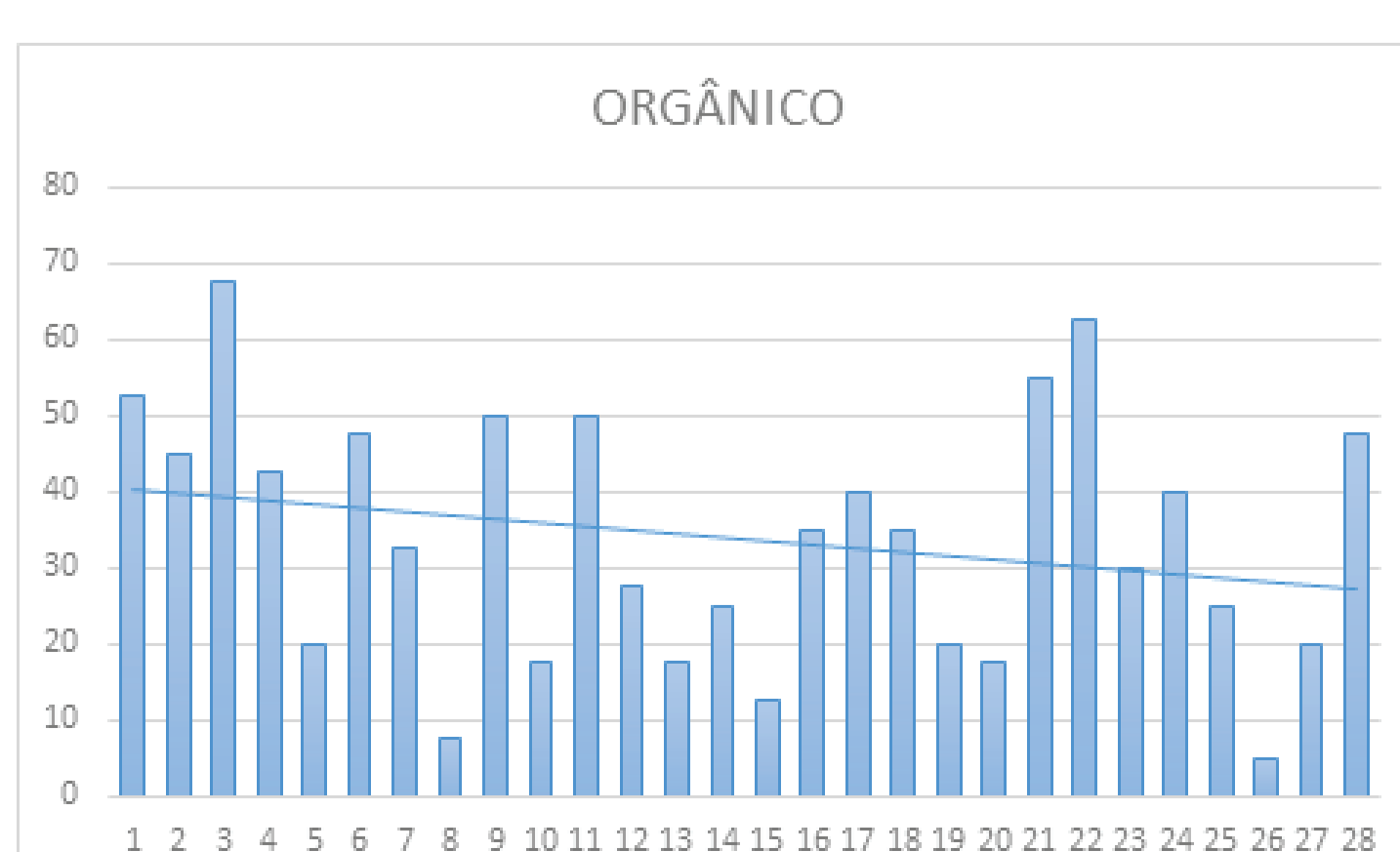
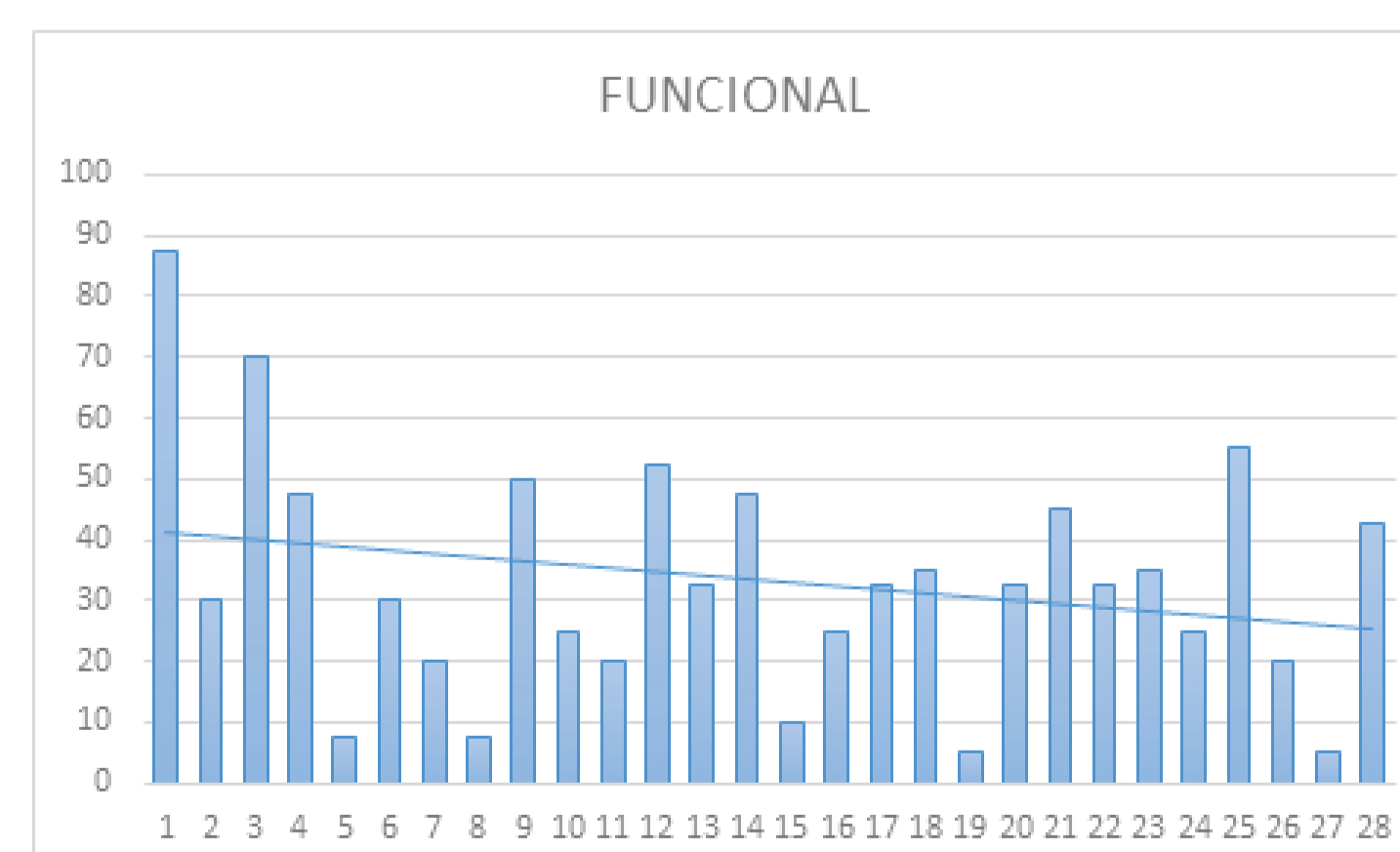
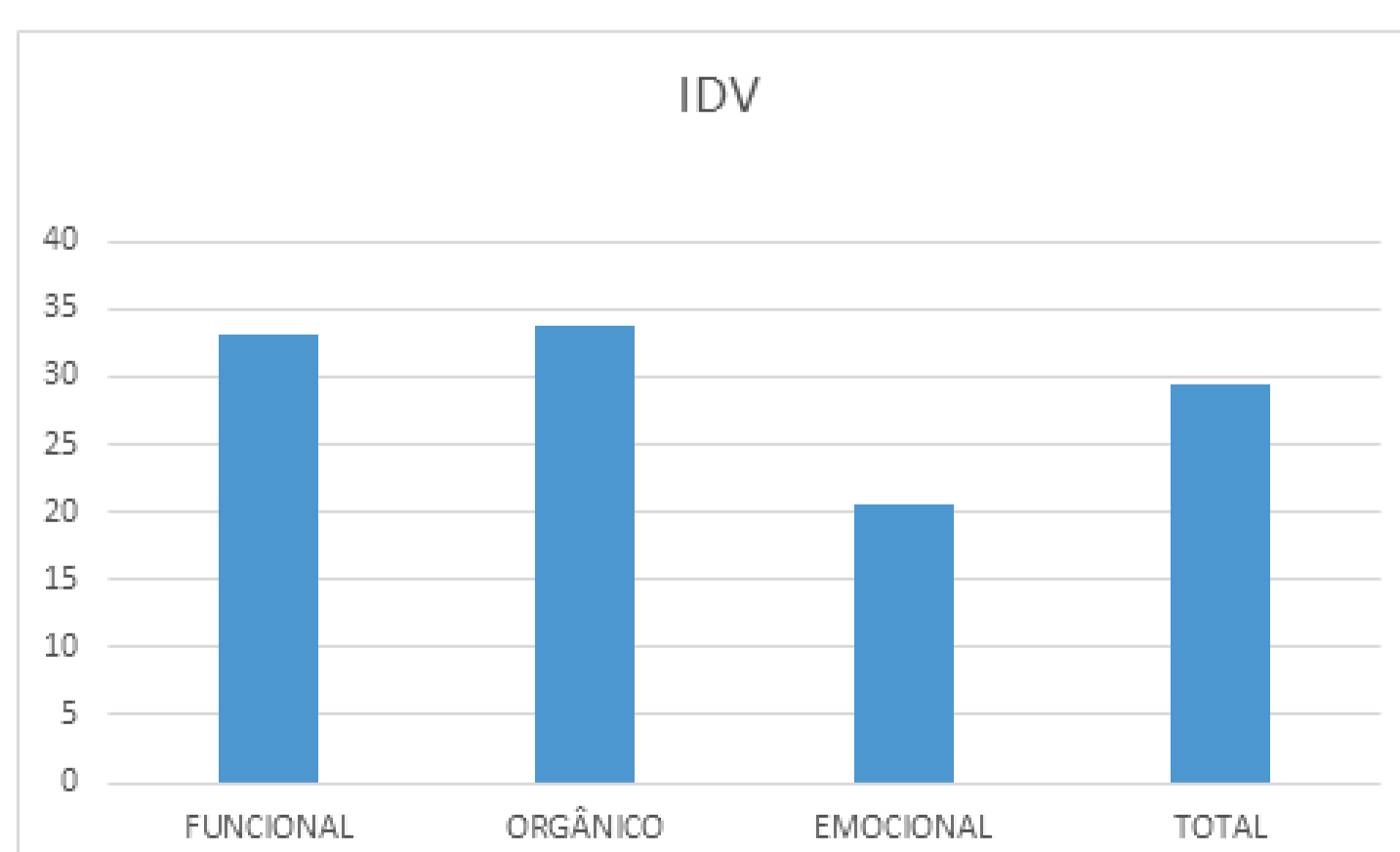
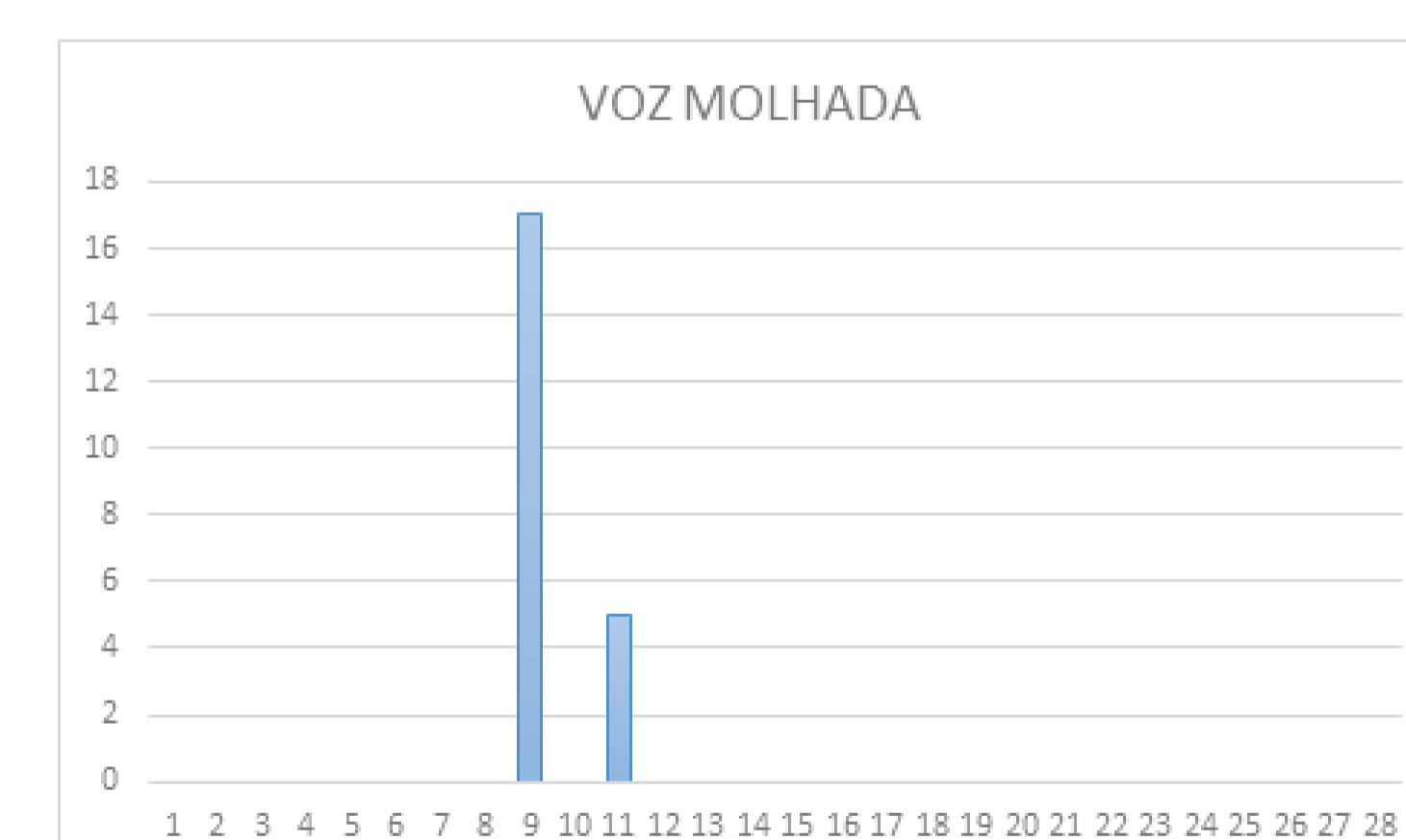
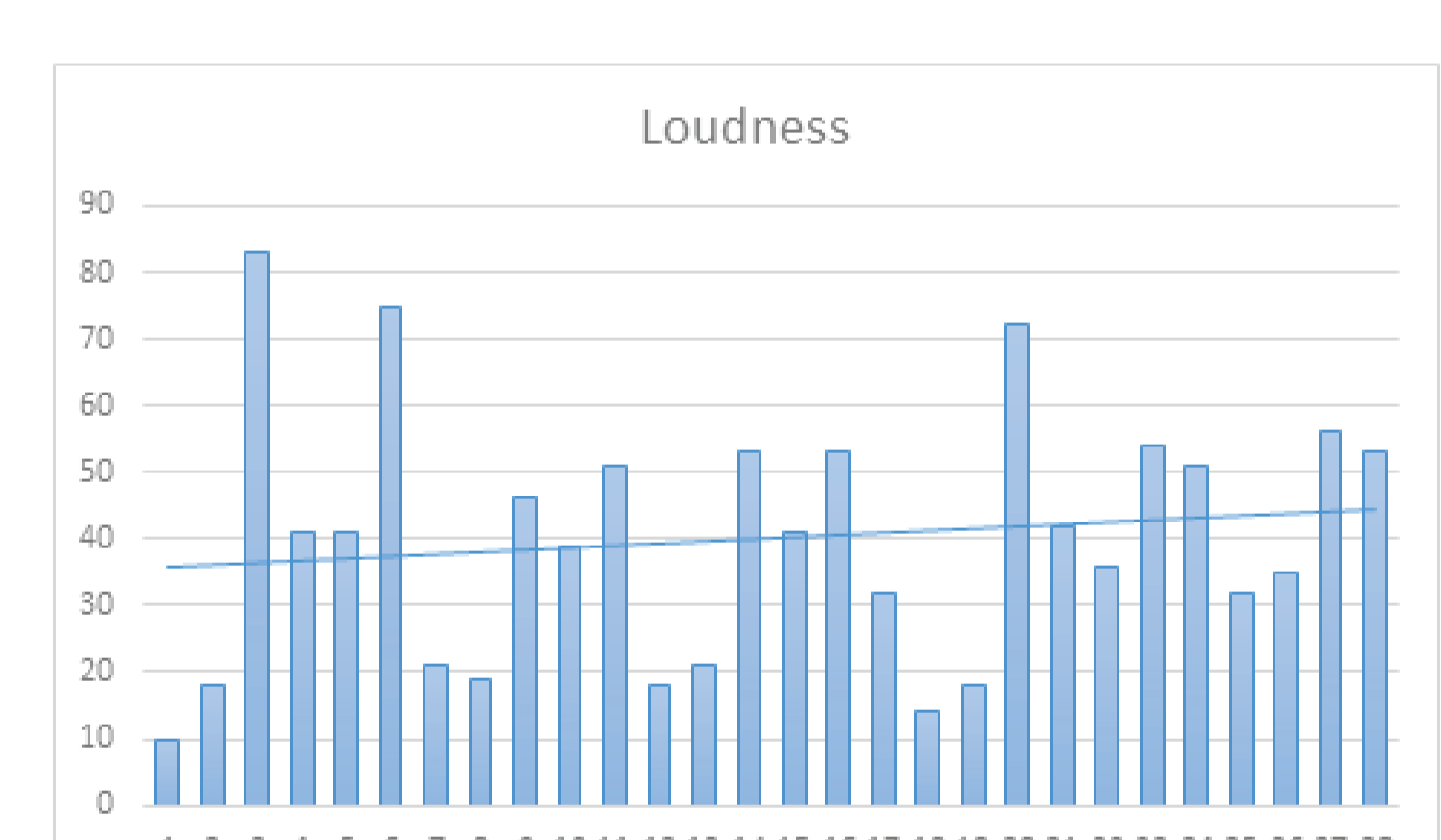
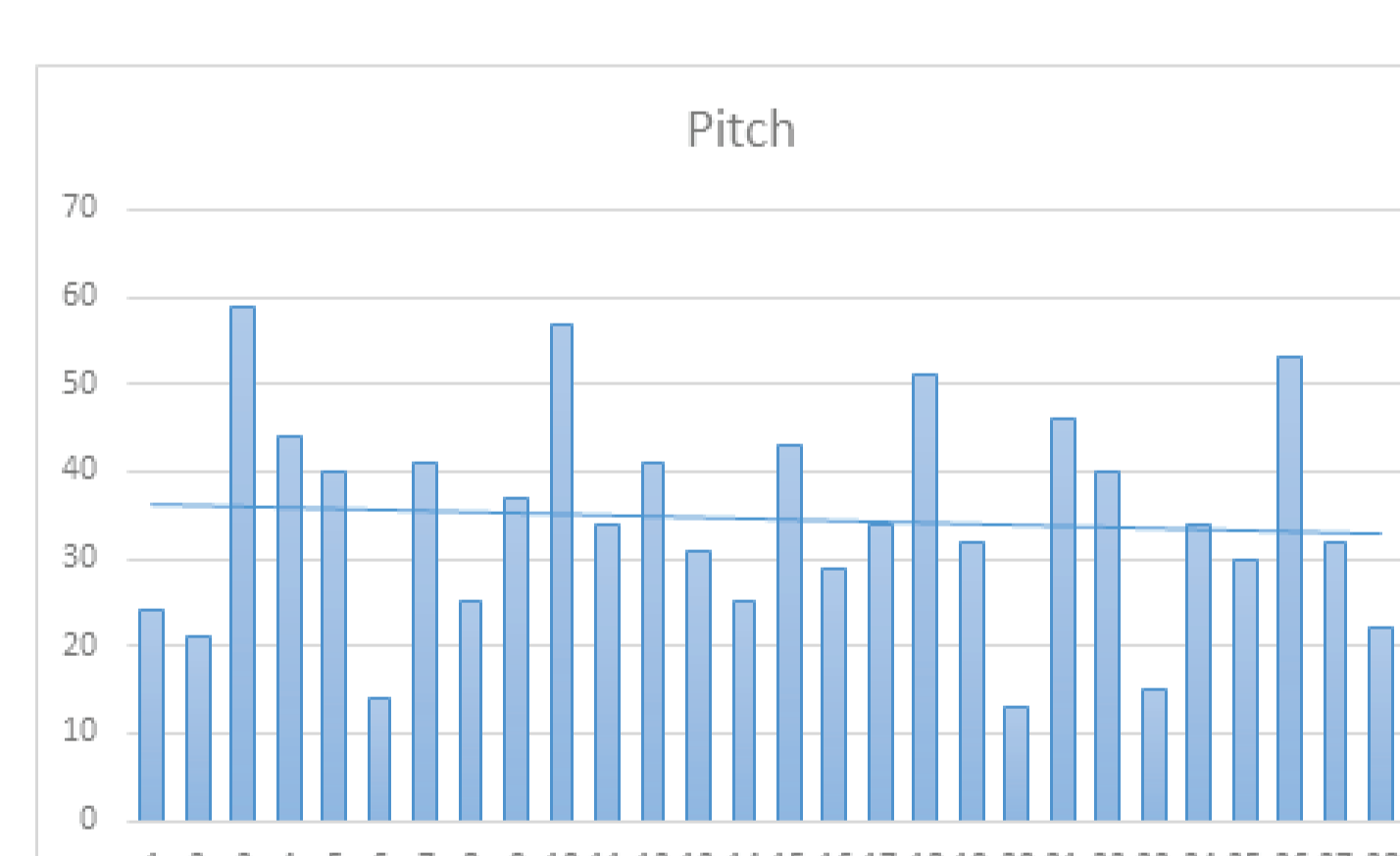
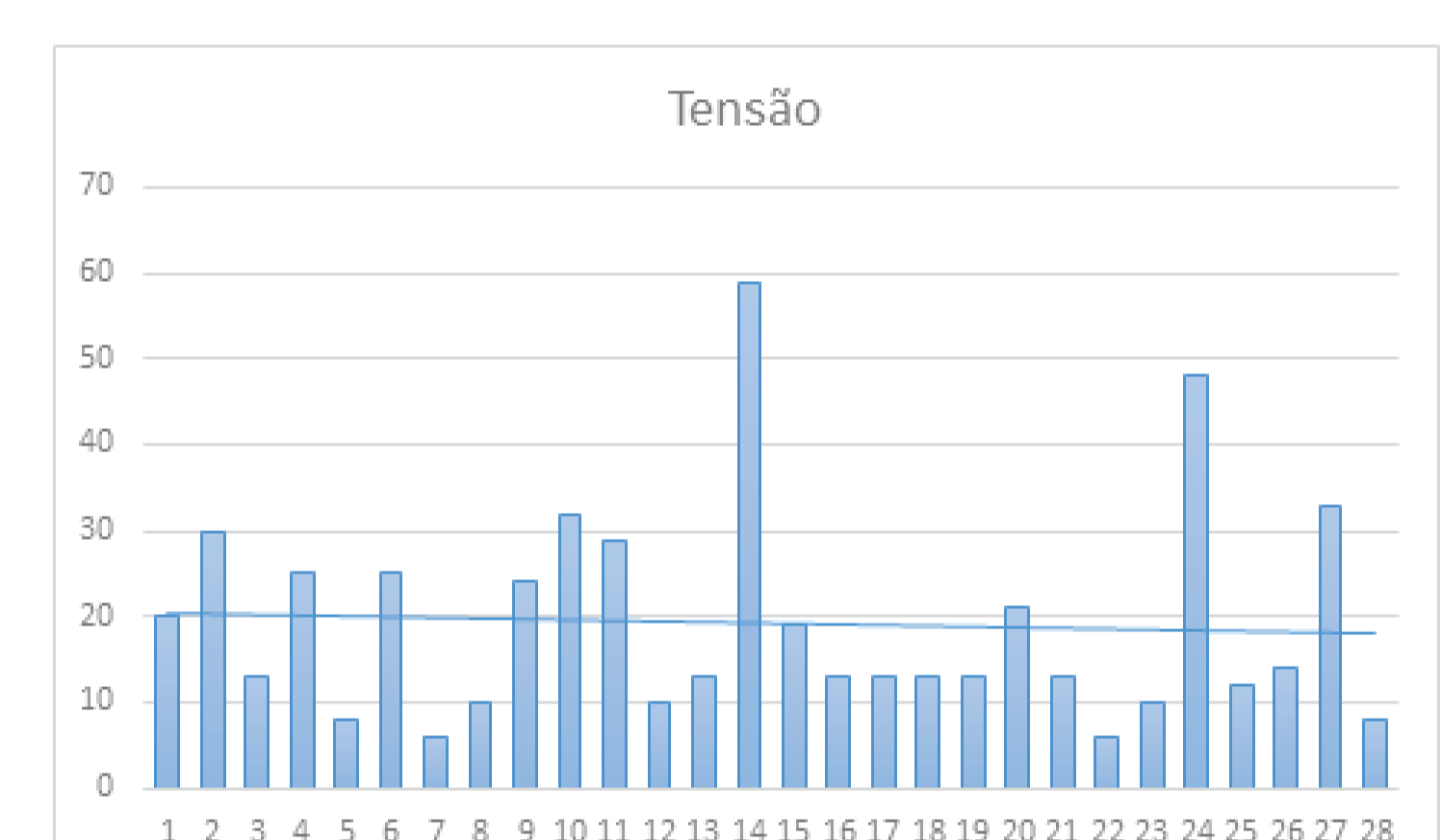
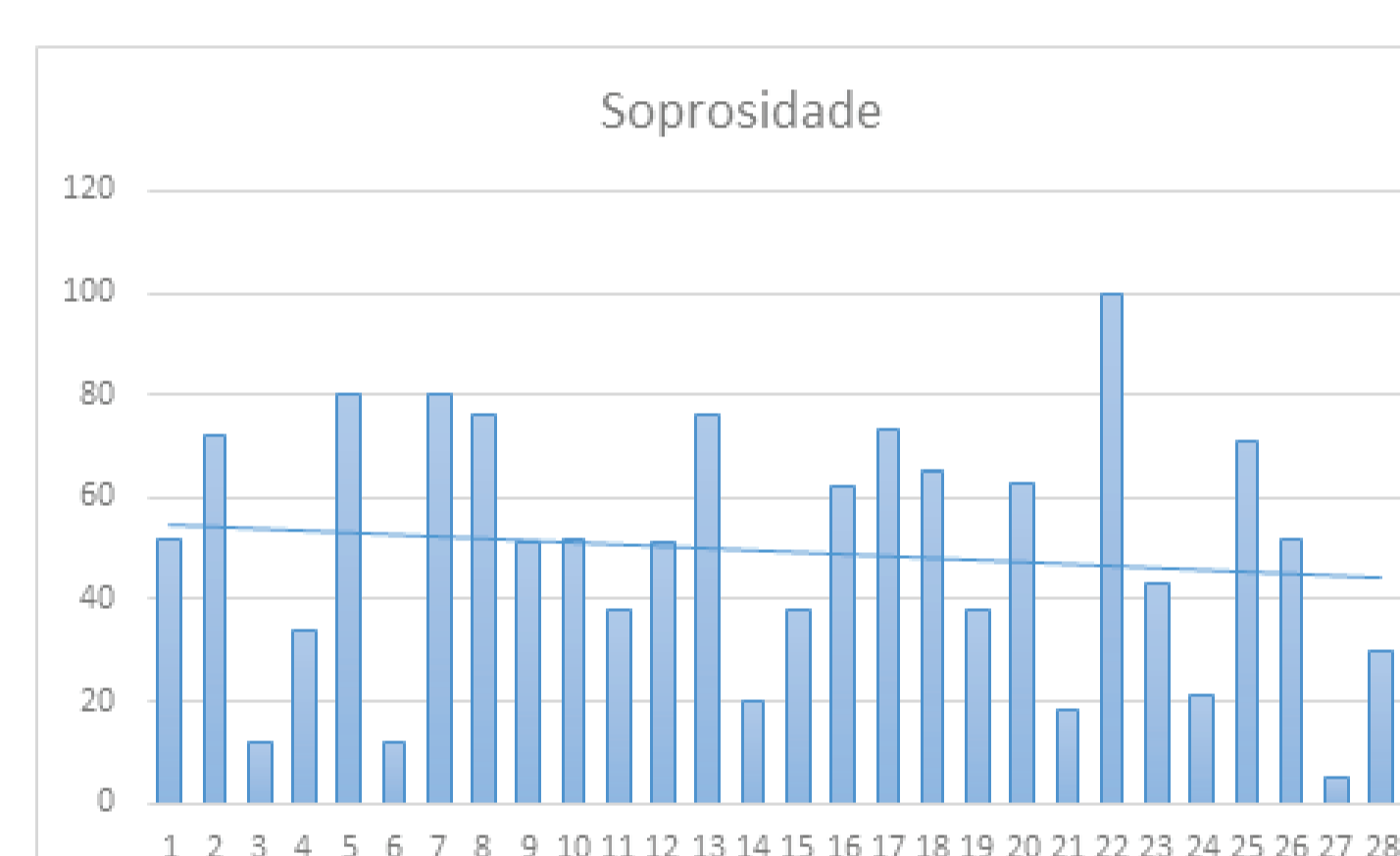
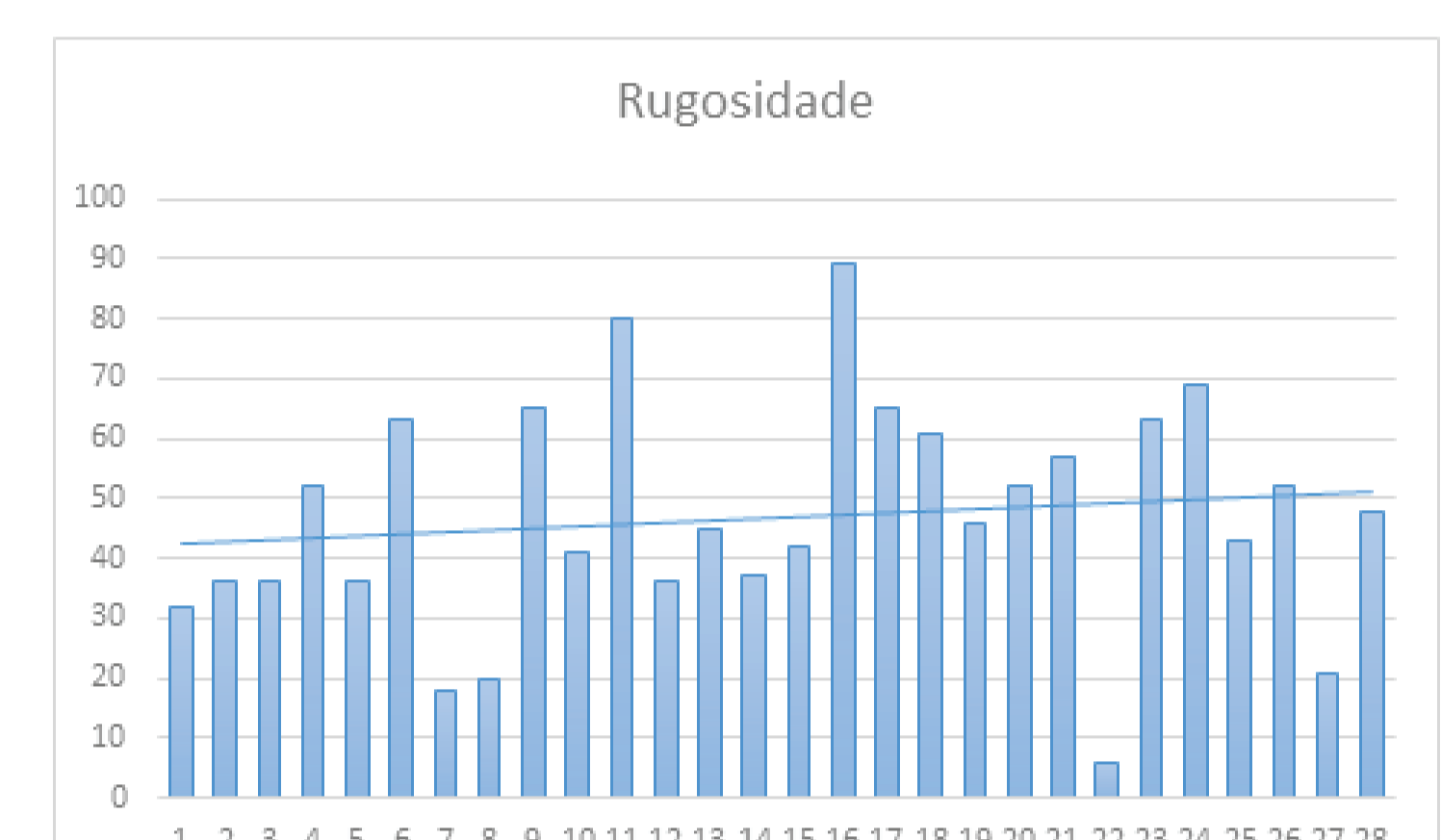
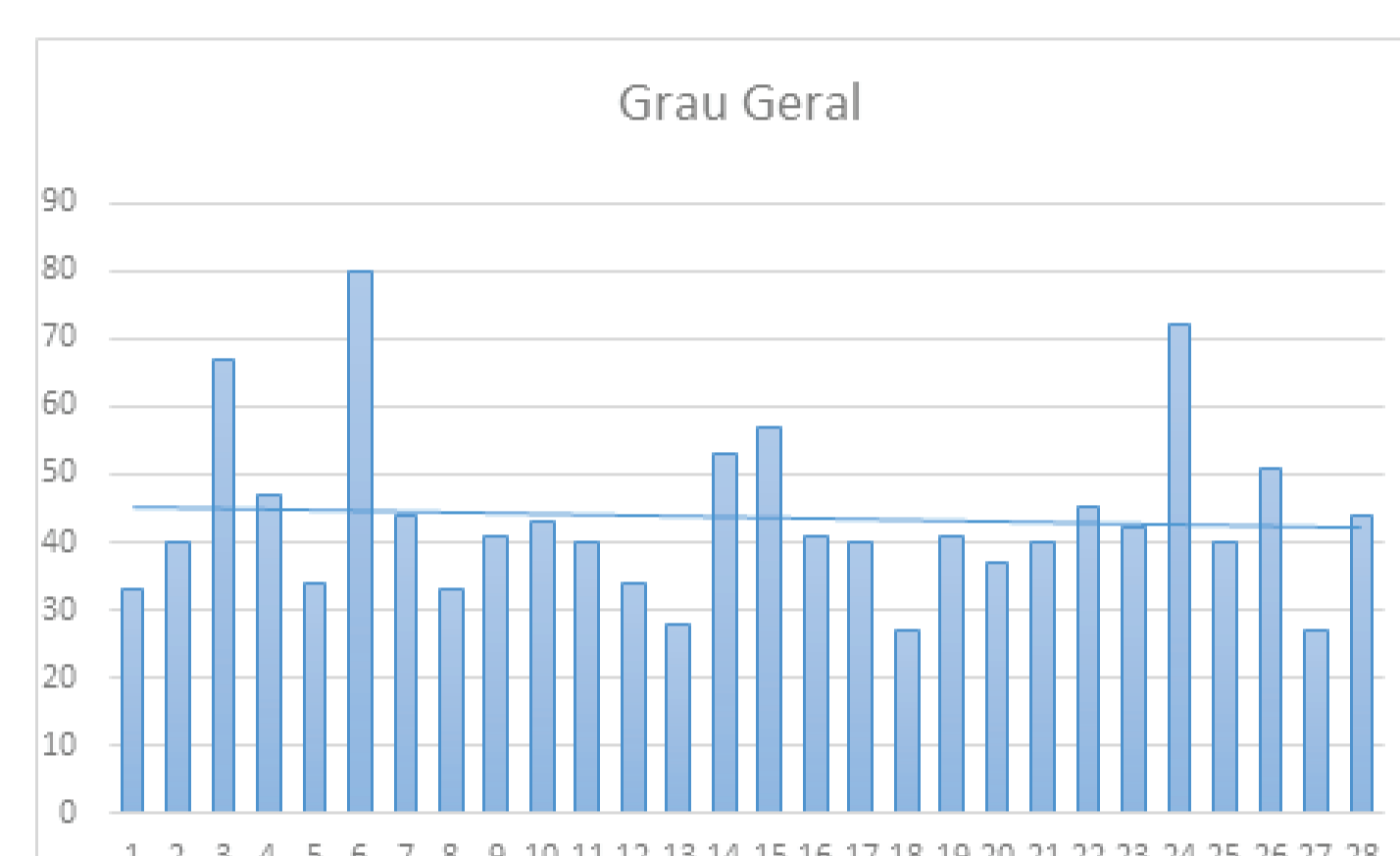
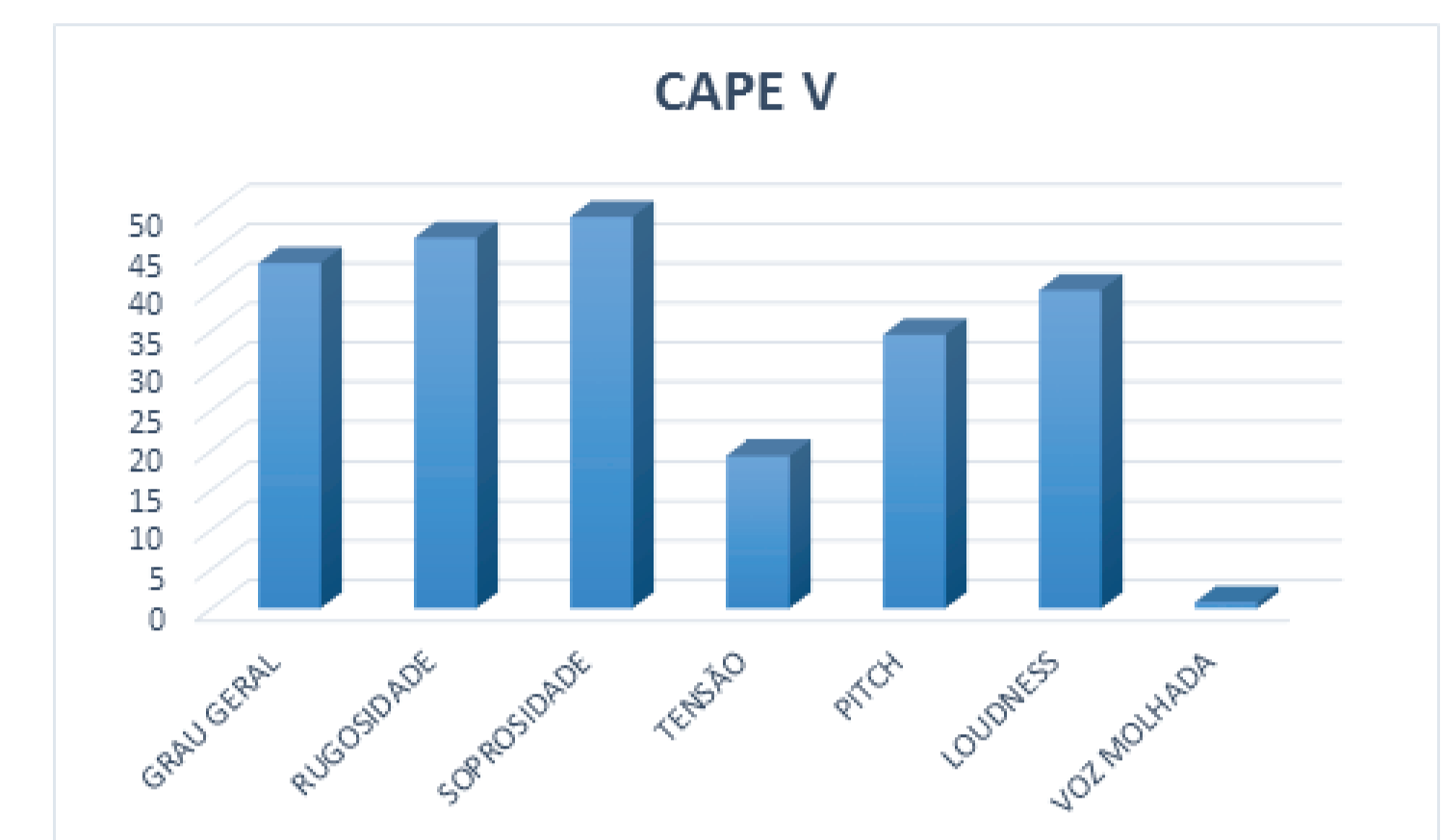
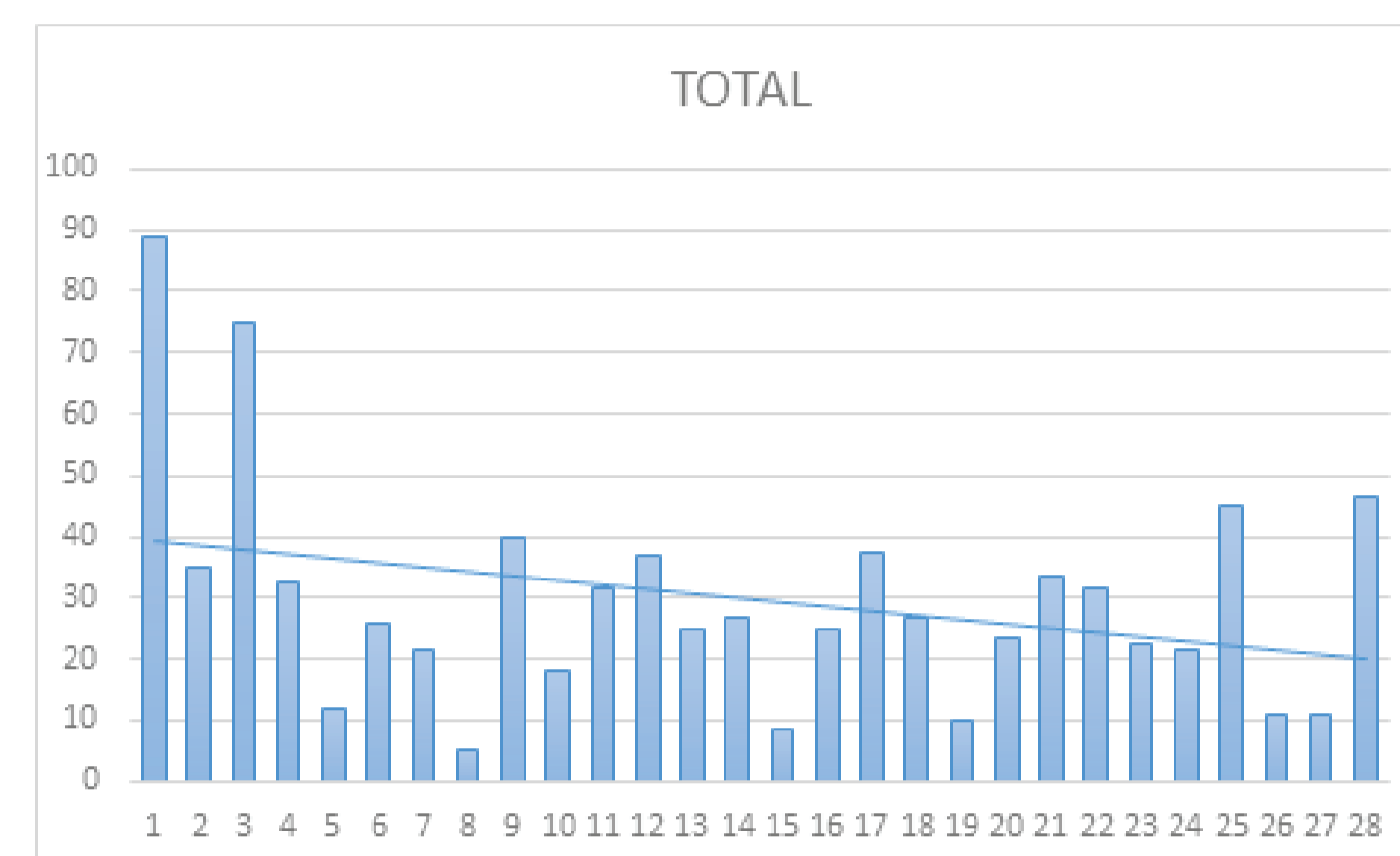
Avaliar a qualidade de vida em voz nos pacientes submetidos à laringectomia parcial supracricóidea, com reconstrução por meio de cricoioidoepiglottopexia.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo observacional de corte transversal em 28 pacientes submetidos a CHEP (Jun/2016 - Ago/2016), por meio dos protocolos de Índice de Desvantagem Vocal (IDV) e Consenso da Avaliação Perceptiva Auditiva da Voz (CAPE-V).

RESULTADOS

25 pacientes eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino, com idade média de 56 anos. No protocolo IDV, foi observado um impacto de 33,12% no aspecto funcional, 20,53% no aspecto emocional, 33,83% no aspecto orgânico e 29,53% no grau geral. No protocolo CAPE-V, foi observado 46,82% no aspecto rugosidade, 49,46% no aspecto soprosidade, 19,28% no aspecto tensão, 34,53% no aspecto pitch, 40,17% no aspecto loudness, 0,78% no aspecto de voz molhada e 43,60% no geral de inteligibilidade da fala.



CONCLUSÃO

A voz pode ter influência negativa na qualidade de vida de pacientes oncológicos, e a terapia vocal é de grande importância para tentar melhorar a qualidade da voz e a inteligibilidade da fala, reduzindo o impacto da doença na sobrevivência desses pacientes.